

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DO CONHECIMENTO DAS ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NO JARDIM BOTÂNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

ENVIRONMENTAL AWARENESS THROUGH THE KNOWLEDGE OF ENDANGERED SPECIES IN THE BOTANICAL GARDENS OF THE RURAL FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO

Bianca Ferreira da Silva & Maria Veronica Leite Pereira-Moura
Graduanda de Ciências Biológicas, UFRRJ. bianca.fsilva@hotmail.com
Docente do Depto de Botânica, UFRRJ.

Resumo: O trabalho teve como objetivo a realização de uma oficina no Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, um espaço não formal de educação, como recurso didático para abordar temas como meio ambiente, conservação e espécies ameaçadas de extinção. A oficina foi oferecida para alunos do Ensino Fundamental, de uma escola do município de Seropédica (RJ).

Palavras-chave: Jardim Botânico; espaço não-formal; espécies ameaçadas de extinção; Seropédica.

Abstract: The objective of study were perform a workshop at the Botanical Garden of the Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, an space non-formal education, as didactic resource to issues such as environment, conservation and endangered species. The workshop was offered to elementary school students in a school in the municipality of Seropédica (RJ).

Keywords: Botanical Garden; non-formal space; endangered species; Seropédica.

Introdução: A educação não formal é uma modalidade existente em que se realizam atividades que proporcionam aprendizagem de conteúdos próprios de espaços formais, como a sala de aula escolar, em ambientes que não contenham tal formalidade. Segundo Gouvêa (2001) os conteúdos apresentados são flexíveis, contendo diferentes dimensões e podem ser operacionalizados de várias maneiras segundo demandas sociais determinadas. As atividades se dão em situações pouco formalizadas, com sequências cronológicas diferenciadas e o tempo de aprendizagem não é fixado *a priori*. Tais espaços proporcionam um contato direto do aluno com o objeto de estudo, estimulando o processo de aprendizagem de modo lúdico e descontraído. Não existem espaços definidos para a realização de educação ambiental. O uso de espaços não formais se mostra como estratégia para suscitar a noção de que educação ambiental deveria estar sedimentada em situações não formais e informais, em situações cotidianas, como um senso-comum. Vieira et al. (2005) analisando dois espaços de ensino não formal (Jardim Botânico e Museu Nacional do Rio de Janeiro) comentam que as aulas não formais, quando bem direcionadas e aproveitadas da forma esperada pelos idealizadores, atende muito bem as expectativas do professor e dos alunos. Neste contexto planejou-se a realização de uma oficina no Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) como ferramenta para conscientização ambiental, de alunos da rede pública do município de Seropédica, dando ênfase para as espécies vegetais ameaçadas de extinção. Atualmente são diversas as ameaças à biodiversidade de nosso planeta. Surgem e se agravam cada vez mais problemas socioambientais. Entre estes podemos citar o desmatamento, superexploração de recursos vegetais e a introdução de espécies exóticas que impactam a diversidade dos seres vivos, entre eles, as plantas. Segundo Mittermeier *et al.* (2005), são listadas pela IUCN (União Mundial para Conservação da Natureza) 405 espécies de árvores ameaçadas de extinção,

ocorrentes no Brasil. Cysneiros et al. (2011) citam duas espécies em perigo de extinção encontradas no arboreto do Jardim Botânico da UFRRJ e comentam a importante função da conservação dessas espécies nativas especialmente as ocorrentes na Mata Atlântica.

Metodologia: O Jardim botânico da UFRRJ está localizado no campus universitário do município de Seropédica, na zona oeste do Rio de Janeiro, compreendendo uma área de 16,5ha predominantemente composto por espécies arbóreas (CYSNEIROS et al. 2011) na maioria representantes do bioma Mata Atlântica. Tem como compromisso a conservação da biodiversidade brasileira, priorizando o cultivo das espécies vulneráveis, ameaçadas ou raras. Dentre as atividades realizadas no Jardim, podemos citar cursos, oficinas, palestras, e seminários com o objetivo de sensibilizar os visitantes sobre a conservação do meio ambiente. Dentro deste contexto foi oferecida a oficina “*Verde em perigo: conhecendo algumas espécies ameaçadas de extinção*” para alunos de duas turmas do 7º ano Ensino Fundamentais, de uma escola da rede municipal de Seropédica (Rio de Janeiro). Os estudantes assistiram, no auditório do Jardim Botânico, uma apresentação expositiva com projeção de slides, onde foram abordados os temas: meio ambiente, biodiversidade, conservação, jardim botânico e espécies ameaçadas existentes no Jardim Botânico. Após a apresentação, realizou-se uma dinâmica de grupo para demonstrar como todo o ecossistema sofre com a perda de espécies. Foi formado um círculo com os alunos e para cada um foi selecionado uma posição na teia alimentar. A seguir, conectaram-se as espécies com as quais se relacionavam na teia através de um barbante confeccionado de fibras de algodão. Posteriormente, foi simulada a morte de uma espécie vegetal, que o aluno estava representando, através do abandono do barbante e discutido os danos causados pela ausência deste espécime na natureza. Em seguida, os alunos foram guiados por uma trilha pré-estabelecida com o objetivo de observarem quatro espécies de angiospermas ameaçadas de extinção: braúna-parda (*Schinopsis brasiliensis* Engl.), pau-brasil (*Caesalpinia echinata* Lam.), jacarandá-caviúna (*Dalbergia nigra* (Vell.) Allemao ex Benth.) e mogno (*Swietenia macrophylla* King.). As espécies foram previamente selecionadas de acordo com a listagem publicada na Instrução Normativa Nº 6, de 23 de Setembro de 2008, do Ministério do Meio Ambiente. Durante a caminhada, foi abordada a importância da preservação da flora, o papel de um Jardim Botânico e mostrado algumas características morfológicas e reprodutivas das espécies com o intuito dos alunos interagirem com o meio. Ao término das atividades os alunos foram avaliados através das suas impressões e comentários sobre os exemplares observados. A seguir, foram distribuídas mudas “pau-brasil”.

Vivenciando o Espaço Não Formal: Na análise dos comentários sobre a importância da conservação de espécies vegetais, verificou-se que a maioria consideraram a utilização antrópica ou o papel ambiental das plantas. Entre os comentários, na qual as plantas são utilizadas pelo homem, foi citado o uso na alimentação e medicinal. Apenas um aluno comentou que “Elas dão muitas coisas, tipo o papel que eu estou escrevendo”. Além destas, os alunos mostraram a concepção de que as plantas “transformam o ar para nós respirarmos”. Percebe-se claramente o aspecto antrópico para a questão relativa à preservação das espécies, como é comum na sociedade. A potencialidade dos recursos vegetais a serem explorados foi mais evidenciada do que uma visão global das funções das espécies no ecossistema e na manutenção da vida. A sociedade atual ainda permanece presa a uma visão utilitarista. Visão esta que se constitui ao longo da história do homem e do seu modo de relação com a natureza ao decorrer do tempo (MORIMOTO e SALVI, 2009). Contudo, se antes não era necessária uma visão mais ambiental, e menos utilitarista, hoje se faz mister a presença de uma nova relação, visando uma conservação da natureza. A mudança dessa relação já se percebe em alguns comentários colocados pelos alunos. Foram levantados pontos sobre a necessidade da existência das plantas para manutenção da vida, como observado na frase: “Porque sem elas não teremos as plantas de hoje, preservando a vida”. Tais frases não são tão bem estruturadas, parecendo frágeis à primeira vista,

entretanto demonstram o início de ideias para a conservação. A tarefa desta, portanto, deve ser apoiar e reforçar tais ideias, servindo como base e exemplo para a manutenção destes pensamentos desde gerações mais novas. Deve-se ter o cuidado de não minar tais ideias, proclamando a necessidade de uma educação ambiental, mas agindo de maneira oposta a esta. A educação ambiental se faz por mudanças de pensamentos e atitudes. A caminhada através da trilha no Jardim Botânico permitiu aos alunos um contato direto com as plantas. Ao longo da caminhada foi falado, também, sobre a história da exploração das plantas, utilidades e importância na natureza. Apesar de não conhecerem as espécies, os alunos foram capazes de reconhecer partes morfológicas das plantas e das flores. Ao final da atividade os alunos comentaram ter gostado e aprendido, e que se deve “cuidar e não desmatar, porque senão acaba. Temos que pensar no futuro”. Através da realização da oficina ficou evidente a importância dos alunos vivenciarem o ambiente em um espaço não formal. Dessa forma, o Jardim Botânico funcionou como uma ferramenta para conscientização ambiental. Vieira et al. (2005) afirmam que o uso de espaços não formais, como jardins botânicos, são instigadores. Esses espaços exploram mais os pensamentos, os sentidos dos alunos, deixando interagirem livremente, estimulando a aprendizagem. Sendo assim, o uso desses espaços deveria ocorrer sempre que possível.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. **Instrução Normativa nº 6**, de 23 de Setembro de 2008, Ministério do Meio Ambiente.

CYSNEIROS, V. C.; Pereira-Moura, M. V. L.; Paula, E. P. P.; Braz, D. M. **Arboreal Eudicotyledons**, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Botanical Garden, state of Rio de Janeiro, Brazil. **Check List**, v.7, n.1, p.1-6, 2011.

GOUVÊA, G; VALENTE, M E.; CAZELLI, S; MARANDINO, M. **Redes cotidianas de conhecimentos e os museus de ciências. Parecerias Estratégicas**, v.11, p.169-174, 2001.

MITTERMEIER, R. A.; FONSECA, G. A. B.; RYLANDS, A. B.; BRANDON, K. **Uma breve história da conservação da biodiversidade no Brasil. Megadiversidade**, v.1, n.1, 2005.

MORIMOTO, C.; SALVI, R. F. As percepções do homem sobre a natureza. In: **Encuentro de Geógrafos de América Latina**, 12., 2009, Montevideo.

REIGOTA, M. **Desafios à educação ambiental escolar**. In: CASCINO, F.; OLIVEIRA, J. F.; JACOBI, P. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998. p.30-36.

VIEIRA, V.; BIANCONI, M. L.; DIAS, M. **Espaços não-formais de ensino e o currículo de Ciências. Ciênc. Cult.** [online], São Paulo, v.57, n.4, p.21-23, 2005.